

Seminário

**Trabalho: Quando o
Prazer Vira Sofrimento.**



Saúde do
Trabalhador

Realização:

16 ANOS
SINDITEST
PR



Saúde do
Trabalhador

Informações e Inscrições:

www.sinditest.org.br

gtsaude@sinditest.org.br

Fone: (41) 3362-7373

Recorte aqui

**Seminário - Trabalho: Quando o Prazer
Vira Sofrimento.**

Ficha de Inscrição

Nome(Letra de Fôrma): _____

Lotação / Entidade: _____

Telefone: _____

Celular: _____

E-mail: _____

Esta ficha deve ser entregue na sede do SINDITEST-PR
(Av. Agostinho de Leão Júnior, 177 - Centro / Curitiba - PR)

Seminário - Trabalho: Quando o Prazer Vira Sofrimento.

Dia 23 de outubro

Local: Anfiteatro 100

Rua General Carneiro, 460, Ed. Dom Pedro I, 1º andar
Reitoria da UFPR

Programação

13h30min: Abertura

14h - Mesa:

“Trabalho: Quando o Prazer vira sofrimento.”

Palestrantes: Dra. Lis Andrea Soboll

Psicóloga, Doutora em Medicina Preventiva (USP), Professora universitária (UFPR e FAE)
Autora de artigos e livros sobre assédio moral

Dr. Elver Andrade Morante

Médico do Trabalho graduado na UFMG,
Médico do Trabalho da Secretaria Municipal
de Saúde de Curitiba e do Ministério Público
do Trabalho

Dr. Sidnei Machado

Advogado, Mestre e Doutor em Direito das
Relações Sociais (UFPR), Professor
universitário (UNICENP), Autor de artigos e
livro sobre o meio ambiente do trabalho.

GT Saúde do Trabalhador/SINDITEST-PR

16h - Intervalo

16h 15min - Debate

17h 30min - Coquetel de encerramento.

Posso ser feliz no trabalho?

Ou, não sou feliz por causa do meu trabalho?

O que existe neste universo chamado trabalho capaz de nos fazer felizes ou infelizes?

Trabalhando buscamos a realização, o progredir, o ir adiante, o prazer do trabalho bem feito, do sentimento de ser útil. Mas trabalhar para atender nossas necessidades é uma atividade moralmente neutra: somos nós quem moralizamos o trabalho, que o rotulamos de dignificante ou causador de sofrimento.

Assim, o que vemos hoje é um número cada vez maior de pessoas adoecendo no trabalho e pelo trabalho – pessoas agredidas, derrotadas, sentindo-se inúteis, descartáveis – pois o que se crê “doença” do indivíduo, geralmente é “doença” social. Aquilo que nos afeta não é o trabalho em si, mas a desesperança e o medo de um futuro sinistro, numa sociedade em que toda uma classe ligada ao mundo do trabalho não é tratada com dignidade.

Portanto são necessários programas de acreditação, de humanização, de qualidade de vida em prol de uma motivação não para o agir

criativo, mas para que se continue produzindo como pura força de produção. O que evidentemente não funciona, pois a desvalorização humana do trabalhador é real em contraposição ao discurso propagado.

O que se valoriza de fato é o trabalho, não o trabalhador, causando, então, a sensação de que não existimos, concretizada quando não somos acolhidos como pessoas nas relações de trabalho. Temos então que refletir sobre nosso papel nesse cenário: adesão, submissão ou resistência e combate? Aderir ou ser submisso é tarefa individual. Resistir e combater é tarefa coletiva. Para tanto o GT Saúde do Trabalhador do Sinditest se coloca: Refletir, resistir e combater.

